



CRESCIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DE INVESTIDORES PESSOA FÍSICA NO MERCADO BRASILEIRO A PARTIR DA CRISE VIVENCIADA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Letícia Bittencourt¹, Luiza Nicolau², Luiza Barroso³

¹Universidade Federal de Minas Gerais/Engenharia/Escola de Engenharia, leticiabittencourtufmg@gmail.com

²Universidade Federal de Minas Gerais /Administração/Faculdade de Ciências Econômicas, luiza.gfn@gmail.com

³Universidade Federal de Minas Gerais /Administração/Faculdade de Ciências Econômicas, luiza.magalhaes1504@gmail.com

Resumo: No contexto brasileiro atual, principalmente após o início da pandemia do novo coronavírus, tem-se percebido o crescimento do número de pessoas físicas investindo na bolsa de valores. O objetivo do presente trabalho é verificar os motivos causadores desse aumento através de levantamentos bibliográficos e dados disponibilizados pelas empresas do meio. Como resultado, destacam-se a menor rentabilidade de investimentos de renda fixa, a retomada da economia no exterior, o impacto da economia internacional no mercado brasileiro e a maior oportunidade de ganhos nas aplicações de maior risco.

Palavras chave: Investimento, ativos, pandemia de COVID-19, educação financeira, renda variável.

1. Escopo teórico

A definição de renda variável, segundo Freitas (2020), é: aplicação financeira que responde a variações de mercado (oferta e demanda) e não a regras atreladas a nenhum tipo de taxa ao longo do tempo. As ações, mais popularmente conhecidas, são um tipo de ativo dessa modalidade e estão mais presentes no conhecimento popular que as demais.

Em pesquisa realizada pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e pelo Serviço de Proteção ao Crédito Brasil (SPC) em 2018, apenas 5% das pessoas físicas que possuem reserva financeira aplicam esse dinheiro em ações na bolsa de valores. Porém, esse cenário, como será mostrado, está mudando.

Investir na bolsa, no Brasil, já foi tido como algo arriscado e imprevisível. Isso porque a instabilidade econômica e o alto grau de inflação até o final da década de 90 culminaram para um maior risco em investir em ações, fazendo com que se instalasse uma mentalidade conservadora com relação aos ativos de renda variável (PIRES, LIMA, DALONGARO, SAMPAIO e SILVEIRA, 2013).





Dessa forma, o investidor pessoa física, por muitos anos, usou a renda fixa como principal meio de guardar e investir seu dinheiro com alta segurança. Os riscos que esse tipo de ativo possui são mínimos, sendo estes: inadimplência do banco e quebra do país (para o tesouro direto). Além disso, durante os últimos 30 anos, a curva de juros que norteia o retorno sobre capital investido, conhecida como taxa Selic, gerida pelo Governo Federal, permaneceu em altos valores, favorecendo um rendimento satisfatório e acima da inflação, justificando o investimento com prêmio de risco baixo.

Outro fator relevante era a dificuldade que a pessoa comum tinha em acessar os meios necessários para buscar investimentos em renda variável, além dos internacionais. O número de corretoras era menor, e principalmente, os meios de comunicação eram limitados e não atendiam à demanda tanto do mercado financeiro como do próprio indivíduo, que não possuía acesso facilitado às plataformas atuais.

Concomitantemente a todas essas mudanças, está a pandemia da COVID-19 no Brasil que se iniciou em março de 2020 e perdura até os dias atuais. Além das consequências sociais, que são mais claras, têm-se os problemas financeiros acarretados pelos fechamentos do comércio e interrupção das atividades ao redor do mundo. Segundo Santos Silva, Amitrano, & Magalhães, (2020), os impactos econômicos advindos da atual crise se assemelham àqueles gerados pela Grande Depressão de 1929 e pela Crise Econômica e Financeira Internacional de 2007-2008.

Assim sendo, tornou-se primordial o estudo das influências da pandemia na movimentação financeira do país, tendo, como foco principal, a entrada de pessoas físicas como investidores na bolsa de valores.

2. Metodologia

Nesta seção, serão apresentadas as informações acerca dos procedimentos de coleta e análise de dados utilizados para o alcance do objetivo proposto, que é o de identificar os motivos causadores do aumento de novos entrantes pessoas físicas para o mercado de ações a partir da pandemia do novo coronavírus.

De modo geral, a pesquisa é o método científico que tem como pressuposto básico a objetividade da investigação ao buscar a reflexão imparcial acerca de determinada situação e deixando de lado percepções pessoais ou políticas (MALHOTRA, 2006).





De acordo com Creswell (2010), a pesquisa qualitativa é fundamentalmente interpretativa, ou seja, o pesquisador faz uma interpretação dos dados coletados, oferecendo uma visão ampla do problema de pesquisa.

Segundo Malhotra (2006), a pesquisa qualitativa oferece melhor visão e compreensão do contexto do problema. Nesse sentido, com o intuito de verificar os causadores do aumento da participação de investidores pessoa física no campo das ações, de maneira ampla, o presente estudo se encaixa em uma abordagem qualitativa, tanto na coleta quanto na análise dos dados.

A pesquisa explicativa pretende identificar as causas e efeitos de determinado fenômeno. Quanto aos procedimentos, a técnica utilizada foi a pesquisa bibliográfica, a partir da análise de pesquisas anteriores publicadas em meio eletrônico na forma de artigos científicos, reportagens, relatórios, livros, entre outros, a fim de responder o objetivo do presente estudo.

3. Análise e discussão do resultados

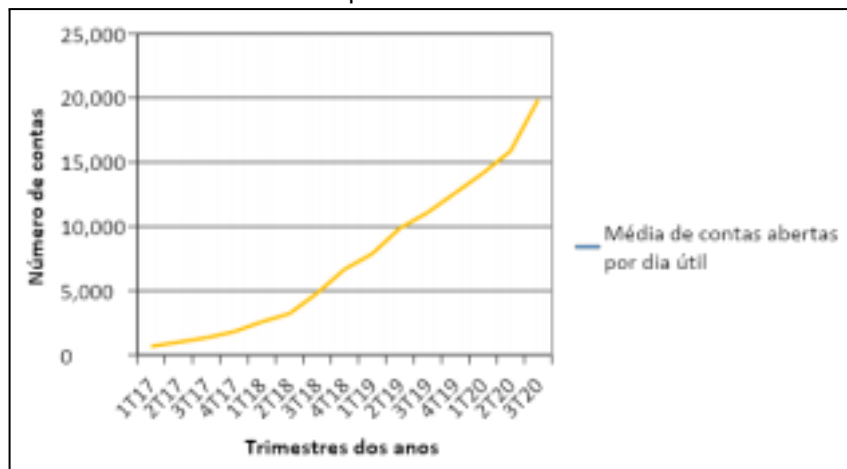
Com o passar dos anos, principalmente na última década, houve um aumento de escala tecnológica que possibilitou maior acesso à informação, como também aos mais variados produtos oferecidos no mercado financeiro. Somado a isso, os fatores macroeconômicos brasileiros favoreceram e geraram um crescimento em larga escala das pessoas que buscam outros meios de investir seu dinheiro. Vale ressaltar que as camadas mais jovens da população são as principais afetadas pelas mudanças ocorridas nesse âmbito nos últimos anos, adquirindo uma nova maneira de movimentar seu dinheiro e aderir a novas possibilidades de aplicação.

O crescimento das *startups*, empresas de vários segmentos do mercado com a característica principal de proximidade com a tecnologia e busca pela ampliação da demanda em larga escala, trouxe serviços que foram essenciais para o mercado financeiro. Os bancos e corretoras digitais, como o Banco Inter, Nubank, C6Bank, Rico, XP, Clear, entre outras, são *fintechs*, abreviação de duas palavras em inglês que se refere a empresas que vendem serviços financeiros totalmente digitais, lançadas recentemente (últimos 10 anos) e oferecem acessibilidade e conveniência para a população em geral. O número de contas abertas nesses conglomerados digitais está diretamente relacionado com a explosão de CPFs na bolsa, como mostram os gráficos 1 e 2.





Figura 1- Número de contas abertas por dia no banco inter desde o 1º trimestre de 2017



Fonte: Banco Inter, 2020

Figura 2 - Número de CPFs na bolsa a partir de 2002 (ano 1) até 2020 (ano 19)



Fonte: BOVESPA, 2020

Outro fator gerador da situação em questão está relacionado às características do âmbito macroeconômico nacional nos últimos anos. Como já citado anteriormente, a curva de juros norteia o nível de resultado dos investimentos em renda fixa. Dessa forma, se a taxa de juros cai, os lucros caem também. É importante destacar o histórico da taxa de juros para justificar por que o brasileiro optou por tanto tempo em investimentos na renda fixa, uma vez que esta chegou a patamares superiores a 30% ao ano na primeira década do século XXI, e acima de 15% até meados de 2016 (GOVERNO FEDERAL, 2017).

Por outro lado, à medida que a economia foi se deteriorando na última década, foi necessário abaixar a taxa de juros como alternativa para valorização do





crédito e redução do endividamento. Atualmente, o valor da taxa é de 2% a.a., devido à crise da COVID-19, sendo o menor valor registrado na história. Somado a isso, a inflação do último ano foi de 4,5%, sendo maior que o próprio rendimento que a maioria dos investimentos em renda fixa oferecem para o pequeno investidor. Isso demonstra a ineficiência dos ativos mais conservadores e é uma das principais razões para a busca por investimentos mais rentáveis, apesar de mais arriscados.

Em suma, podemos observar que as mudanças macroeconômicas geradas em função da pandemia iniciada em 2020, juntamente com a digitalização e maior acessibilidade a plataformas de investimento, foram fatores decisivos para impulsionar o crescimento do volume de pessoas físicas que investem na bolsa de valores.

Durante a revisão bibliográfica, foi identificado que os atributos de incentivo à entrada do investidor na bolsa vão além do âmbito financeiro. Assim, consideramos a acessibilidade também como fator promotor do evento estudado, abrangendo o âmbito financeiro, digital e informativo. A educação financeira é uma forma de promoção da acessibilidade nesse segmento do mercado, que ocorre por meio da oferta de conteúdos gratuitos com explicações sobre ativos e o mercado financeiro no geral, principalmente nas plataformas do *Youtube* e *Spotify*, além de ser ofertada pelas próprias corretoras de investimento.

Outro fator relevante para tornar os investimentos uma atividade mais acessível foi a digitalização das operações bancárias juntamente com a redução da burocracia das atividades requeridas para efetuar a compra e venda de ativos na bolsa. Um exemplo disso é a possibilidade de operar no Home Broker no próprio smartphone ou computador. Frente ao aumento da competitividade no mercado com o crescimento dos bancos digitais, a redução das taxas de corretagem foi um estímulo financeiro relevante para promover a acessibilidade no mercado.

5. Conclusão

Assim, a partir do estudo, concluímos que o crescimento da participação de pessoas físicas na bolsa de valores brasileira é um evento estimulado por fatores comportamentais e financeiros que afetam diretamente o investidor. No âmbito financeiro identificamos a possibilidade de aumento do patrimônio frente à análise de risco e retorno, bem como a acessibilidade financeira traduzida por meio de menores taxas de corretagem e custos para adquirir novos conhecimentos sobre o mercado financeiro. Já na frente comportamental,





vemos a confiança do investidor como fator decisivo para início dos investimentos e exposição aos riscos de volatilidade do mercado.

Referências

AMITRANO, Cláudio Roberto; MAGALHÃES, Luis Carlos Garcia de; SILVA, Mauro Santos. Medidas de enfrentamento dos efeitos econômicos da Pandemia Covid-19: panorama internacional e análise dos casos dos Estados Unidos, do Reino Unido e da Espanha. 2020.

CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa métodos qualitativo, quantitativo e misto. In: **Projeto de pesquisa métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2010. p. 296-296.

FREITAS, João Paulo Rodrigues Neves de. Análise comparativa dos principais investimentos no mercado financeiro brasileiro para pessoas físicas. 2020.

Histórico pessoas físicas B3. Disponível em: http://www.b3.com.br/pt_br/market-data-e-indices/servicos-de-dados/market-data/consultas/mercado-a-vista/historico-pessoas-fisicas/. Acesso em: 02 fev. 2021.

Investidor brasileiro possui em média R\$ 28,5 mil em aplicações financeiras. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/onde-investir/investidor-brasileiro-possui-em-media-r-285-mil-em-aplicacoes-financeiras/>. Acesso em: 02 fev. 2021.

MALHOTRA, Naresh. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 4. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

No ano, número de investidores pessoas físicas na Bolsa cresce mais de 80%. Disponível em: <https://conteudos.xpi.com.br/acoes/relatorios/no-ano-numero-de-investidores-pessoas-fisicas-na-bolsa-cresce-mais-de-80/>. Acesso em: 02 fev. 2021.

PIRES, Diniz et al. Educação Financeira como Estratégia para Inclusão de Jovens na Bolsa de Valores. **Tourism & Management Studies**, v. 3, p. 720-730, 2013.





Taxa de juros básicas – Histórico. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/historicotaxasjuros>. Acesso em: 02 fev. 2021.

VERÍSSIMO, L. F. Um gosto pela ironia. Zero Hora, Porto Alegre, ano 47, n. 16.414, p. 2, 12 ago. 2010. Disponível em: <http://www.clicrbs.com.br/zerohora/jsp/default.jsp?uf=1&action=flip>. Acesso em: 12 ago. 2010.

